

VIA TEOLÓGICA

Volume 50 – Número 25 – dez./2024
ISSN 2526-4303

PAULO E O DISCIPULADO CRISTÃO

PAUL AND CHRISTIAN DISCIPLESHIP

Me. Felipe Teixeira Vieira



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

PAULO E O DISCIPULADO CRISTÃO

PAUL AND CHRISTIAN DISCIPLESHIP

Me. Felipe Teixeira Vieira¹

¹ Doutorando em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória. Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista – FABAPAR. Bacharel e Especialista em Teologia. Licenciado e Bacharel em Matemática. Mestrando em Matemática – PROFMAT. E-mail: fteixeiravieiral@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como preocupação basilar a discussão sobre o discipulado cristão na perspectiva de Paulo, mostrando a importância da sua missão recebida por Cristo, com vistas ao mundo gentílico da época. Este artigo tem como objetivo principal mostrar a importância do discipulado cristão na atividade missionária do apóstolo Paulo no mundo judaico e gentílico, com vistas à consolidação e solidificação da fé cristã. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir das considerações de autores tais como Bruce (2003), Bravo (2007), Cabral (2021), dentre outros, procurando enfatizar a missão apostólica de Paulo de levar o evangelho ao mundo gentil e judaico do primeiro século, com vistas também ao discipulado cristão. Assim, o ato de fazer discípulo na perspectiva de Paulo referia-se ao processo em que tanto o discipulador quanto o discipulado partilhavam suas vidas com Cristo por meio de um relacionamento estável e durável, com vistas à maturidade cristã.

PALAVRAS-CHAVE

Cristão. Discipulado. Jesus Cristo. Paulo.

ABSTRACT

The main concern of this work is to discuss Christian discipleship from Paul's perspective, showing the importance of his mission received by Christ, with a view to the gentile world of the time. This article's main objective is to show the importance of Christian discipleship in the missionary activity of the apostle Paul in the Jewish and Gentile world, with a view to consolidating and solidifying the Christian faith. A bibliographical research was carried out based on the considerations of authors such as Bruce (2003), Bravo (2007), Cabral (2021), among others, seeking to emphasize Paul's apostolic mission of taking the gospel to the gentle and Jewish world of the first century, also with a view to Christian discipleship. Thus, the act of making a disciple from Paul's perspective referred to the process in which both the discipler and the discipler shared their lives with Christ through a stable and durable relationship, with a view to Christian maturity.

KEYWORDS

Christian. Discipleship. Jesus Christ. Paul.

INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo é uma das figuras bíblicas mais proeminentes do panorama do Novo Testamento, além de um grande pensador cristão. Ao longo da história do cristianismo, Paulo foi um dos maiores responsáveis pela expansão e propagação do evangelho aos judeus e não judeus de sua época. Ele foi um homem chamado e inspirado por Deus para ter uma vida de seguidor de Cristo e discipulador de vidas. Indiscutivelmente, Paulo era alguém que amava Cristo de todo o seu ser.

Vale ressaltar ainda, que a atuação de Paulo nos mostra a integralidade de sua missão, tanto no que diz respeito à pregação da Palavra de Deus quanto ao ensino de caráter formativo dos novos discípulos. A dedicação do apóstolo ao evangelho é vista no texto neotestamentário, em que ele se mostra um excelente evangelizador, além de um discipulador formidável, pois onde quer que ele fosse fazia discípulos de Cristo, mostrando a essas pessoas como serem verdadeiras seguidoras de Jesus.

Paulo fora separado por Deus para levar o nome de Cristo ao mundo gentílico de seu tempo, uma vez que o seu apostolado não se daria em Jerusalém, pelo fato de ali Pedro já estar em atividade missionária com João e os demais apóstolos. À medida que a expansão do cristianismo estava em alta no mundo romano do primeiro século, a igreja sentia a necessidade de um trabalho mais específico voltado para a evangelização e o discipulado, com vistas à solidificação da fé em Cristo Jesus.

O ponto de partida para o discipulado cristão na perspectiva de Paulo tinha como fundamento a ordem da Grande Comissão dada por Jesus, descrita no Mateus 28.18-20. A partir desse fundamento e de sua conversão a Cristo, Paulo estruturou sua missão evangelizadora e discipuladora em torno de três viagens missionárias, acrescida também de sua ida a Roma como prisioneiro por causa do evangelho e em prol da pureza doutrinária e consolidação da fé cristã.

O apóstolo Paulo, em sua atividade discipuladora, seguiu a estratégia de seu mestre, Jesus Cristo. Ele limitou-se apenas a transmitir aos outros alcançados pela graça de Deus o que tinha recebido do Senhor Jesus, tendo no seu ensino basicamente uma reprodução daquilo que Cristo pensou e ensinou aos seus discípulos durante seu ministério terreno. Indiscutivelmente, Paulo foi alguém de relevo formidável no cristianismo incipiente, pois suas reflexões teológicas, assim como sua vida e obra, se concentravam em torno da vida de Cristo Jesus.

Nesse contexto, o objetivo precípua deste estudo é, pois, mostrar a importância do discipulado cristão na atividade missionária do apóstolo Paulo no mundo judaico e gentílico, com vistas à consolidação e solidificação da fé cristã. Para se alcançar o objetivo proposto, utilizou-se como roteiro metodológico uma abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento e análise pormenorizada de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como artigos científicos, dissertações, livros, dentre outros materiais amplamente divulgados no meio eletrônico.

I. O DISCIPULADO CRISTÃO NA PERSPECTIVA DE PAULO

O apóstolo Paulo é um dos personagens bíblicos mais influentes do cristianismo. Era um judeu de Tarso, capital da Cilícia, na Ásia Menor, atualmente região da Turquia, cidade aberta às influências culturais da época e às trocas comerciais entre o Oriente e o Ocidente. Ele gozava do privilégio desde o nascimento de ser um cidadão romano, além de ter sido criado em um ambiente culturalmente grego. Ademais, foi um dos

escritores mais atuantes do cristianismo primitivo, cujas obras compõem parte do Novo Testamento, coleção de livros que faz parte da segunda parte da Bíblia Cristã.

A essência do Cristianismo está na pessoa, na obra e no evangelho de Jesus Cristo. A vida, a morte e a ressurreição de Jesus são os pontos centrais que constituem o cerne dos quatro Evangelhos do Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas e João. Além do mais, o cristianismo incipiente teve em seu cerne a contribuição relevante do apóstolo Paulo por meio de suas pregações e cartas. AS cartas paulinas são consideradas os documentos cristãos mais antigos datáveis, servindo como fontes preciosas da doutrina cristã.

Segundo Bruce (2003, p.11), “de todos os escritores do Novo Testamento, Paulo é o que gravou sua própria personalidade de modo mais inconfundível em seus escritos”. Os escritos do apóstolo Paulo são também as principais fontes de conhecimento do começo do cristianismo. Além do mais, a fonte primária de informações a respeito do apóstolo Paulo é o livro de Atos dos Apóstolos, escrito pelo evangelista Lucas. Já a fonte secundária é constituída de treze epístolas do apóstolo que perfazem quase metade dos livros do Novo Testamento.

Paulo não foi nenhum inovador de métodos para discipulado cristão, ele simplesmente seguiu a forma deixada por Jesus Cristo, como vemos em Mateus 28.18-20. O apóstolo dos gentios tinha estratégias bem claras, pois seguia os passos ensinados pelo Mestre, a saber: pregar o evangelho para que as pessoas fossem convertidas ao evangelho de Cristo, bem como os ensinamentos dos primeiros discípulos, que era fazer discípulos de todas as etnias, ensinando-as e batizando-as.

Dessa forma, Paulo convencia, por meio da mensagem do evangelho, as pessoas acerca de Jesus, bem como sinalizava as pessoas a serem discípulos de Cristo. Vale salientar que, “[...] Jesus investiu em seus discípulos e deu-lhes a tarefa de pregar e ensinar o evangelho em todo mundo, começando por Jerusalém” (CABRAL, 2021, p. 100). Paulo, nesse sentido, abraçou a tarefa dada por Cristo aos seus discípulos com toda intensidade e amor, tornando-se um dos maiores discipuladores cristãos de todos os tempos.

O apóstolo Paulo tinha ciência de que o discipulado cristão se inicia a partir do momento em que as pessoas recebem a Cristo como salvador de suas almas, pois a conversão é o ato em que o Espírito Santo faz germinar a semente do evangelho no coração do crente. O discipulado, para Paulo, era a relação comprometida de um discípulo mais experimentado e maduro, auxiliando novos discípulos a reproduzirem o caráter de Cristo em suas vidas.

Além disso, o discipulado é de suma importância no âmbito teológico, pelo fato, de fazer parte da própria natureza do cristão. É por meio do discipulado que o aprendiz tem conhecimento da identidade de seu mestre e da relevância dos seus ensinamentos para a vida enquanto seguidor de Cristo. Paulo sabia que o discipulado assume um relevante papel para a igreja e a sociedade, implicando no compromisso do discípulo de levar adiante seu aprendizado cristão, com vistas a evidenciar os princípios e valores do evangelho. Jesus Cristo deixa nítido aos seus aprendizes que a decisão de o seguir deve ser levada até as últimas consequências.

O apóstolo Paulo tinha em mente que o discipulado está intrinsecamente ligado à pessoa de Jesus, pois não se é discípulo de um arcabouço teórico, ou de uma perspectiva teológica, ou de um estilo de vida. Ora, discipulado é estar a serviço de Cristo, ser um seguidor dele e estar em uma expressão de relacionamento de obediência e fidelidade a ele. Bravo (2007) ressalta que “[...] o discipulado caminha de mãos dadas com a cristologia. Somente quem sabe responder que é Jesus poderá também responder por sua própria identidade como discípulo” (BRAVO, 2007, p. 5).

A conversão de Paulo após a obra de Cristo é um dos eventos mais importantes para o cristianismo, pois Jesus “[...] não só liquidou um inimigo ativo do evangelho, como também o transformou em um de seus

principais propagadores” (TENNEY, 2008, p. 259). Além de um dos maiores propagadores do evangelho, Paulo tornou-se também um discipulador por excelência, pois não somente evangelizava por onde passava como também tinha a responsabilidade de fazer novos discípulos para Jesus Cristo e ser o apóstolo dos não judeus.

Paulo foi um discipulador de tamanha excelência que alguns dos seus discípulos mais próximos se projetaram de forma tremenda na fé cristã, a saber: Timóteo, Tito, Silas, Lídia, dentre outros mais. Ele sabia que, com a expansão da igreja no primeiro século em números de crentes em Cristo Jesus, também era necessário ensinar aos novos discípulos a doutrina cristã por meio do discipulado.

Na comissão que Jesus deixou com seus discípulos, havia a missão de pregar o evangelho e convencê-los acerca da salvação, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a guardar a doutrina de Cristo em seus corações. Paulo entendeu que não bastava anunciar Jesus e convencer as pessoas da necessidade de salvação, mas, sim, que precisavam ser discipulada acerca das verdades do evangelho (CABRAL, 2021, p. 101-102).

Nesse sentido, o propósito de Paulo era que os novos cristãos crescessem fortes na fé em Cristo Jesus com fundamento de um discipulado eficaz, pois o apego da vida do apóstolo e o ensejo motivador de sua atividade missional e discipuladora era a supremacia de Deus em Cristo Jesus. “Engrandecer Deus em Cristo era o princípio que movia a vida de Paulo e também o princípio elementar de sua teologia” (SCHREINER, 2015, p. 33). O apóstolo tinha em mente que não era o único responsável a difundir o evangelho e discipular vidas, por isso tinha a preocupação em plantar igrejas e capacitar crentes para dar continuidade na tarefa da Grande Comissão dado por Cristo a todos os discípulos.

Assim, o apóstolo foi chamado e comissionado de forma específica pelo próprio Cristo para não só levar o evangelho da graça de Deus aos gentios, mas também cumprir a Grande Comissão de fazer discípulos, especialmente entre os gentios. A incumbência e responsabilidade de levar o evangelho e fazer discípulos dentre o povo gentílico foi um avanço singular no processo missional do cristianismo incipiente do primeiro século. Paulo entendeu a importância de ter a responsabilidade diante de Cristo de ser um dos principais desbravadores de novas fronteiras do evangelho e do discipulado cristão.

2. A MISSÃO DISCIPULAR E DOCENTE DO APÓSTOLO PAULO

O apóstolo Paulo era cômico de que o evangelho de Cristo Jesus devia ser pregado a todas as nações como meio do Espírito Santo levar os seres humanos à salvação. Com a pregação do evangelho, a igreja começou a expandir-se e multiplicar-se dia após dia por todas as partes do mundo, pois os apóstolos instruíam as pessoas com as verdades de Cristo de forma contínua e progressiva. A igreja do primeiro século evangelizava e discipulava os novos crentes em Jesus a partir da ordem da Grande Comissão que Jesus estabeleceu para todos os seus discípulos.

Paulo foi o apóstolo que rompeu com os limites geográficos e culturais de sua época, tendo em mente o alcance de todo o mundo de então pela mensagem de seu mestre, Jesus Cristo. Sua conversão a Cristo revolucionou sua vida de tal maneira que o fez mudar de forma drástica, tanto de rumo como de direção. O motivo que levou Paulo a se dedicar ao máximo à sua missão foi o nome de Cristo, a fim de vê-lo exaltado entre todo o mundo gentílico e judeu.

Dessa forma, o chamado missionário do apóstolo Paulo tinha como finalidade glorificar a Deus e a Cristo em sua missão de proclamar a mensagem do evangelho e fazer discípulos de todas as nações. “Paulo

prepara o cenário para a exposição do evangelho, enfatizando a necessidade universal dessa mensagem, para que haja esperança para a raça humana. A raça humana é declarada moralmente falida, aos olhos de Deus. Nesse sentido, gentios e judeus, com todas as diferenças que há entre eles, estão no mesmo nível” (BRUCE, 2003, p. 318).

O apóstolo foi alguém além do seu tempo, pois foi capaz de romper com as fronteiras geográficas e culturais de sua época, revolucionando a pregação e o ensino do evangelho. O trabalho docente de Paulo por meio de suas cartas foi de extrema relevância para a solidez da doutrina cristã na igreja do primeiro século.

A estada de Paulo por um período de aproximadamente três anos no deserto da Arábia serviu para que ele reavaliasse a si próprio diante da revelação da graça de Cristo Jesus, bem como de suas convicções religiosas e crenças judaicas. Paulo também precisou aguçar sua sensibilidade espiritual e intelectual para servir melhor a seu mestre na realização de um discipulado cristão mais eficaz e sólido.

Ainda, Paulo sentia a necessidade de um cuidado mais próximo com os recém-nascidos na fé. Para isso, ele tinha o compromisso intenso com a doutrina cristã exposta, bem como sua aplicabilidade de forma coerente na vida do discípulo de Cristo. Paulo percebeu que o exemplo discipular de Cristo ocasionou uma quebra de paradigma relacional de sua época, pois o evangelho e o ensino de Cristo priorizavam o ser humano, independente de quem fosse e sem acepção.

A incumbência recebida por Paulo do Senhor de propagar o evangelho e fazer discípulos tinha como base a “[...] essência do evangelho, que Jesus de Nazaré foi verdadeiramente o Filho de Deus” (CARSON, 1997, p. 247). Ou seja, a pessoa e a obra de Cristo eram o fundamento basilar para a metodologia empregada por Paulo para a propagação do evangelho e a efetivação do fazer discípulos.

O discipulado está intrinsecamente ligado à pessoa de Jesus, pois não se é discípulo de um arcabouço teórico, ou de uma perspectiva teológica, ou de um estilo de vida. Ora, discipulado é estar a serviço de Cristo, ser um seguidor dele e estar em uma expressão de relacionamento de obediência e fidelidade a ele. Bravo (2007) ressalta que “[...] o discipulado caminha de mãos dadas com a cristologia. Somente quem sabe responder que é Jesus poderá também responder por sua própria identidade como discípulo” (BRAVO, 2007, p. 5).

Para Paulo, o discipulado era o comprometimento que ele tinha assumido diante de Cristo, pois ele via não como uma opção a ser escolhida, mas como uma ordenança a ser obedecida. É se comprometer na sua totalidade com Jesus por meio de seu exemplo e ensinamentos, se engajar em um processo que exige o abandono de valores supérfluos e egocêntricos, para voltar-se para valores da vida com o comprometimento exclusivo com Cristo Jesus.

Igualmente, o apóstolo era ciente de que o investimento em pessoas a partir do discipulado ou ensino das bases cristãs era uma obra árdua e não muito fácil, mas de extrema relevância para a solidificação dos ensinamentos de Cristo no discípulo. O discipulado cristão exige que o discípulo demonstre, em atos e atitudes, uma vida centralizada na pessoa de Cristo e que precisa renunciar tudo para seguir a Jesus. A ordem do mestre não era para produzir novos convertidos, pelo contrário, a ordem era para se fazer novos discípulos com muita paciência e dedicação diante de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o apóstolo Paulo entendeu que o evangelho e o processo discipulador cristão deveriam romper culturas diversas e alcançar outros povos, além dos judeus. A propagação do evangelho e o dimensionamento do discipulado cristão encontraram em Paulo as características de alguém capaz de romper limites sociais, culturais e geográficos para levar a cabo e conhecimento o nome de Cristo Jesus a todas as nações do mundo.

Depreende-se que Paulo observou que o discipulado é algo que vai acompanhar toda a trajetória de vida de um cristão, pois é um processo de transformação, mas também formativo de quem é um seguidor de Cristo. Além disso, era bem nítida para o apóstolo que o estilo de vida do discipulador cristão não era uma opção a ser escolhida por um cristão, mas um imperativo imprescindível para o evangelho.

O discipulado para Paulo tinha o potencial inerente de longo alcance para a produção de frutos. Para ele, tanto a evangelização quanto o discipulado assumiam um alto interesse, porque permitiam e facilitavam a semelhança do discípulo com seu Cristo. Fazer discípulos era a grande ordem de Cristo a ser cumprida. Além disso, o ato de fazer discípulo na perspectiva de Paulo referia-se ao processo em que tanto o que discipula quanto o discipulado partilhavam suas vidas com Cristo por meio de um relacionamento estável e durável, com vistas à maturidade cristã.

Assim, percebe-se que Paulo foi um ser humano que se colocou inteiramente à disposição de Cristo Jesus para ser usado por ele integralmente no cumprimento da missão de levar o evangelho e o discipulado ao mundo gentílico de sua época. Paulo, através de sua vida e obra, mostrou a importância de se assumir a postura e a missão de ser um discipulador, comprometido com os ensinamentos e exemplos de Cristo. O fazer discípulo era para Paulo uma tarefa de cada cristão que se comprometeu com Cristo e aceitou cumprir a missão para a qual foi chamado por Jesus.

O apóstolo Paulo aceitou o senhorio de Cristo em sua vida a partir do momento de sua conversão, tomando a decisão de ser um seguidor de Jesus e assumindo a responsabilidade de discipulador. E, para fazer discípulo de forma eficaz, era preciso investir pesado no processo de desenvolvimento de Cristo no discípulo através do companheirismo e do ensino de Jesus.

REFERÊNCIA

- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Thompson. São Paulo: Vida, 2014.
- BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. 12.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2013.
- BRAVO, Arturo. **O estilo pedagógico do mestre Jesus**. São Paulo: Paulus, 2007.
- BRUCE, F. F. **Paulo, o apóstolo da graça: sua vida, cartas e teologia**. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Shedd, 2003.
- CABRAL, Elienai. **O apóstolo Paulo: lições da vida e ministério do apóstolo dos gentios para a Igreja de Cristo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CARSON, D. A. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- FABRIS, Rinaldo. **Paulo: apóstolo dos gentios**. São Paulo: Paulinas, 2001.
- HALE, Broadus David. **Introdução estudo do Novo Testamento**. São Paulo, Hagnos, 2001.
- MONTEIRO, Rafael Luiz. **Discipulado**. São Paulo: Unaspres, 2004.
- ORTIZ, Juan Carlos. **O discípulo**. São Paulo: Betânia, 1977.
- SCHREINER, Thomas R. **Teologia de Paulo: o apóstolo da glória de Deus em Cristo**. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- SILVA, Roseli Gall do Amaral da; PEREIRA MELO, José Joaquim. **Pedagogia cristã primitiva: a formação do homem ideal em Paulo de Tarso**. Maringá: DFE/PPE, 2009.
- TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento sua origem e análise**. São Paulo: Shedd, 2008.